

1º ponto:

*As crianças são seres espirituais...*

...porque são pessoas e, como tal, são constituídas pela dimensão espiritual, estrutura fundamental do ser. (sessão anterior)

A espiritualidade é essencial para o desenvolvimento das crianças. Acentua a sua humanidade e dá-lhes a possibilidade de compreender alguns dos mistérios da vida.

...porque a sua condição (de criança) está **predisposta para a relação com o transcendente**.

A infância gosta de lentidão, permite-se perder tempo para observar, para experimentar, para construir hipóteses que talvez caiam logo a seguir, é animada por uma necessidade incessante de aventuras cognitivas e afectivas; não gosta de programar, deixar-se andar à descoberta com um prazer aparentemente sem objectivos imediatos. O eu da criança quer ter tempo para experimentar, encontrar certezas e segurança.

A necessidade de significado e de integração afectiva, unida à capacidade simbólica própria dos primeiros anos, levam a criança ao limiar da religiosidade, tornando-a particularmente disponível para a reflexão e relação com o transcendente. Navarro

...porque a sua entrada nas nossas vidas **nos abre ao transcendente**.

Em primeiro lugar, a experiência de maternidade/paternidade faz-nos co-criadores com Deus, abrindo-nos a uma realidade nova: dar o dom da vida.

Em segundo lugar, faz-nos entrar e permanecer numa nova realidade.

A presença de um filho ou de uma filha exige o repensar de certos comportamentos/estilo de vida. Uma criança chama os pais ao princípio da realidade, exige a criação de uma relação e de um prazer feito de pequenas coisas, mas indispensável à sobrevivência.

O nascimento de uma criança representa uma ruptura com o tempo e com a própria mentalidade deste nosso tempo contemporâneo; só na morte somos confrontados outra vez desta maneira, ou porventura em situações limite.

É ruptura, porque no nosso dia a dia nós somos autónomos na gestão do nosso tempo, nós dominamo-lo, somos donos dele; organizamos o que temos de fazer, o que queremos fazer, as prioridades que estabelecemos.

De repente, tudo se vira ao avesso. Talvez não seja por acaso que Deus quis que o ser humano fosse o animal que mais tempo é dependente dos pais; porque será?

As horas que se gastam/ganham a olhar, simplesmente a ver, a adorar! As horas que se gastam a descobrir, sem querer encaminhar a descoberta para nenhuma construção racional prévia, a surpresa dos sons, das caretas, a insegurança de não saber o que fazer, provocam no nosso santuário interior uma abertura à novidade, uma total disponibilidade ao outro, uma abertura aquilo/aqueles que nos transcendem.

Isto é contrário às características da nossa mentalidade contemporânea e por isso mexe connosco.

O bebé provoca em nós ressonâncias de gratuidade, de amor, de expansão da existência para níveis que nos sobrepassam/trancendem, provocam em nós cumplicidades, unidade, a consciência de ser único.

2º ponto:

*Experiência espiritual é experiência de Amor*

A. O Homem constroi-se pela relação. Desde bebê, necessita da relação com aqueles que o cuidam para sobreviver e, é partir dessa primeira relação que vai estabelecendo:

- . a sua referência de si mesmo
- . a sua referência dos outros
- . a sua referência de mundo
- . a sua referência de Deus

Exº. Se na educação vou transmitindo que os outros são perigosos a criança vai construindo um conceito de que não se deve confiar nos outros.

É pela primeira experiência de Amor (dos pais para o filho) que a criança vai adquirindo as sementes que a vão fazer (re)conhecer e descobrir todas as outras relações de Amor, nomeadamente com Deus.

A plenitude do Homem - enquanto caminho - vai sendo atingida na medida em que se vai relacionando com os outros, com o mundo, com Deus - criador.

A criança muito pequena, mediante a sua experiência de relação com os pais, de comunicação de amor com eles, poderá vir a entrar em relação, em comunicação de amor com Deus. Rose Marie Casabianca

O primeiro rosto de Deus para uma criança é o pai e a mãe, quem cuida.

Esta é sua primeira referência do **Amor Gratuito**:

**Amor estável e permanente:** amor que não quer nada em troca, não está condicionado ao facto do nosso filho ser bonito ou feio, portar-se bem ou mal, estar saudável ou estar doente, fazer uma birra ou portar-se na perfeição;

**Amor que leva/conduz à autonomia:** amor que quer fazer o outro crescer e não fazer o outro depender de si, amor que faz o outro desabrochar, que perdoa sempre, que projecta o outro ser muito além do que aquilo que ele próprio é.

Nisto tudo, os primeiros aprendizes somos nós próprios:

Porque se há momentos em que isto nos sai naturalmente, outros há, em que não conseguimos ser encarnação deste Amor Maior (com ou sem intenção). Aprender a amar é caminho e, nesse sentido, relembro o que nos foi dito na primeira palestra relativamente a este ponto:

- reconheçamo-nos como sujeitos de um processo de educação (por isso estamos aqui)
- Predisponhamo-nos a reconhecer, apreciar e deixarmo-nos engrandecer pela espiritualidade, pela presença de Deus em nós e nas nossas vidas.
- acreditemos que podemos sempre recomeçar

Porque de facto: **Somos finitos com capacidade de infinito**

**Ponto de reflexão** : Como me alimento para ser esta presença?

## **B. Em que se concretiza tudo isto?**

Em coisas simples como contemplar um filho, olhá-lo, sorrir-lhe, segurá-lo ao colo, alimentá-lo, limpá-lo, conversar com ele - em tudo isto se transmite o rosto de Amor e de Deus.

Por outro lado, é impressionante o quanto recebemos nesta relação - a gratuidade dos nossos filhos: o sorriso, o abraço, o olhar apaixonado, o segurar-nos com força um só dos nossos dedos...

**Ponto de reflexão**: E como posso engrandecer ainda mais?

3º ponto:

*Experiência espiritual é experiência de Vida*

A vida que a criança experimenta em cada dia é o lugar privilegiado para se fazer a iniciação religiosa: é aí, antes de mais, que Deus se revela, uma vez que é a “fonte primeira” da vida e nela deixa as suas marcas. O despertar para a vida e o despertar para a relação com Deus devem estar intimamente associados.

Desde o nascimento a criança procura “conquistar” o mundo, tentando compreendê-lo e organizá-lo: O que é isto? Para que serve? Porquê? No meio destas questões, aparentemente despropositadas surgem outras acerca do sentido da vida e da sua própria existência: De onde venho? Como é que nasci? Porque morremos?

Estas interrogações, carregadas de interioridade, são aquelas que nos vão fazendo descobrir, ao longo de toda a vida, o sentido da vida e o sentido do Homem, possibilitando que alicercemos o Ser naquilo que é essencial.

Daí a importância de estimularmos/reforçarmos na criança estas manifestações da espiritualidade:

- a **reflexidade**: fazê-la crescer com a pergunta (com consciência de que o mistério da vida é uma pergunta)
- a **procura de sentido e transcendência** : fazê-la crescer na abertura ao que não se vê
- “**wonder**” : fazê-la crescer pela admiração do “infinitamente grande” e do infinitamente pequeno” (cfr. Maria Nabuco)

A. Para ajudá-a a crescer na abertura ao que não se vê, temos que ter um olhar crítico sobre o ambiente em que vivemos, e ao qual a expomos:

**Ponto de reflexão:** Os “meus” ambientes favorecem o desabrochar da vida interior?

Actualmente, a criança é muito estimulada por aquilo que é físico, exterior, epidérmico (seja barulho, muitas imagens, excesso de actividades). Torna-se, então fundamental, cuidar o ambiente para que ela passe da exterioridade (o que se vê) à interioridade (o que não se vê).

Como:

- educar para o silêncio, enchendo-o de sentido
- cuidar do espaço da criança, optando pela simplicidade e harmonia
- estimular a contemplação da explosão de gratuidade que nos rodeia: o que é belo, gratuito, simples

B. Simultaneamente, apostar na **educação**, “conduzindo a criança para fora dela”:

- educar para que se sinta bem consigo próprio : dando-lhe o “seu” espaço, a “sua” voz, o “seu” tempo
- educar/reforçar a criatividade: estimular os múltiplos sentidos das coisas
- estabelecer-lhe limites firmes, e carinhosos, que a ajudem a formar padrões internos - **disciplina** (5 frutos):
  - o o auto-controlo: reconhecer os seus próprios impulsos, como são desencadeados, como podem magoar os outros e como os controlar;
  - o o reconhecimento dos seus sentimentos
  - o a percepção dos sentimentos dos outros (empatia)
  - o o desenvolvimento do sentimento de justiça
  - o o altruísmo: descoberta da alegria de dar, e de se sacrificar pelos outros (**capacidade oblativa**)

4º ponto

*Experiência espiritual é experiência de relação com um Amigo especial*

Esta experiência humana, que permite abrir as crianças desta idade a uma experiência espiritual, é aquela que consiste no facto de elas morderem a vida com toda a garra, em maravilhar-se das suas incessantes descobertas, em viver uma relação inspiradora de segurança, feita de confiança e de amor com os seus pais, em comportar-se com a lei e os seus interditos, em fazer a aprendizagem da relação com os seus companheiros, etc.(...)

É partir e através desta experiência humana que emerge, pouco a pouco (...), a explicitação da relação de vida e de amor que Deus estabelece com as crianças, com seus pais, com todos os homens. L.M. Chauvel

A relação com Deus não é espontânea, requerendo uma intervenção educativa, atenta e libertadora, para que a experiência humana se converta em experiência de Deus.

A relação com Deus está fortemente condicionada por:

- relação com os pais que nos inicia e nos mostra o primeiro rosto de Deus/Amor.
- ambiente
- experiência de me colocar em relação com..

O despertar da fé nasce na infância por influência dos pais e cresce conforme os ensinamentos e práticas recebidas nos vários contextos que a criança integra.

Durante a primeira infância colocam-se as primeiras sementes da vida humana e da vida cristã. Neste período não podemos falar de um ensino religioso, mas de um

despertar da fé. Os pais são os primeiros mediadores, sem cuja intervenção, mais dificilmente ocorrerá a relação com Deus.

Os pais:

- modelo no qual vai desabrochar a primeira imagem de Deus
- apresentam a criança ao mistério de Deus e da Vida e à pessoa de Jesus
- sinal visível da relação que se estabelece com Deus

### **E como podem dar este dom tão precioso àqueles que mais amam?**

- Tornando Deus/Jesus presente na vida do dia a dia: através de imagens, expondo a sua própria relação com Deus, etc.
  
- Apresentando-lhe e ensinando-lhe a relacionar-se com este amigo especial:
  - o gestos de saudação
  - o gestos de agradecimento
  - o gestos de perdão
  
- Celebrando com este amigo especial (iniciação à eucaristia - festa de Jesus)

## BIBLIOGRAFIA

ATAÍDE, M. J. (2004). O crescimento espiritual da criança - contributo para uma perspectiva científica e pedagógica. *Perspectivar Educação*, nº 8/9, 2004, pp. 14-22.

BRAZELTON, T.B. (2004) *A criança e a disciplina*. Editorial Presença

CASABIANCA, R. M. (1993). *A Criança Capaz de Deus*. Rei dos Livros.

Departamento da Catequese de Lisboa (1994). *O Despertar Religioso*. Lisboa: Edição do Departamento de Catequese.

NABUCO, M. E. (2003, Novembro). A educação da interioridade das crianças dos 0 aos 6 anos. Lisboa: Comunicação apresentada num conjunto de conferências sobre o tema "O Despertar da Interioridade".

SAINT-EXUPERY, A. *O Príncipezinho*. Editorial Presença

TROMELLINI, P. (2002) *Os caminhos da vida - Ainda é possível transmitir valores a um filho?*. Editorial Presença.

VIVES, J.M. (1986) *Psicologia Evolutiva e Educacion en la fé*. Editorial Avé Maria.